

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

BOLETIM DE CONJUNTURA INDUSTRIAL

4º TRIMESTRE DE 2009

Fortaleza-CE
Março /2010

GOVERNADOR
Cid Ferreira Gomes

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)
Desirré Mota

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ (IPECE)
Eveline Barbosa (Respodendo)

DIRETORIA DE ESTUDOS SOCIAIS
Eveline Barbosa

DIRETORIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS
Eveline Barbosa (Respodendo)

ELABORAÇÃO
Witalo de Lima Paiva
Eugênio Pacelli Alves
Viviane Alves Pereira (estagiária)

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)
Centro Administrativo do Estado Governador Virgílio Távora
Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N
Ed. SEPLAG – 2º andar.
60839-900- Fortaleza-CE
ipece@ipece.ce.gov.br

**APESAR DA RECUPERAÇÃO
NO QUARTO TRIMESTRE,
INDÚSTRIA FECHA 2009 EM
QUEDA**

Após quatro trimestres seguidos de resultados negativos, a indústria cearense voltou a apresentar desempenho positivo nos três últimos meses de 2009. No quarto trimestre do ano o setor registrou uma expansão de 4,8% quando comparado ao mesmo período de 2008. Apesar do crescimento no último trimestre, no acumulado do ano a produção física registrou uma redução de 3,7% em relação ao igual período de 2008.

**PIB DA INDÚSTRIA
MANUFATUREIRA CAI 3,6%
EM 2009**

Confirmando os resultados negativos percebidos pelo indicador de produção física, o PIB a preços básicos da indústria de transformação cearense registrou queda no ano de 2009. Nos meses de janeiro a dezembro, o indicador para o setor diminuiu 3,6% em relação a 2008.

**VENDAS EXTERNAS DA
INDÚSTRIA SÃO MENORES
EM 2009**

O quarto trimestre encerra o ano de 2009 com resultado negativo nas exportações da indústria cearense. Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram uma redução de 8,1% em relação ao mesmo período de 2008, atingindo a soma de US\$ 181,7 milhões. Considerando as exportações totais, no acumulado no ano de 2009, as vendas cearenses ao exterior somaram US\$ 1.080,2 milhões, resultado 15,4% inferior ao observado no ano de 2008.

**ECONOMIA LOCAL ATINGE
NOVO ESTÁGIO NA
GERAÇÃO DE EMPREGO**

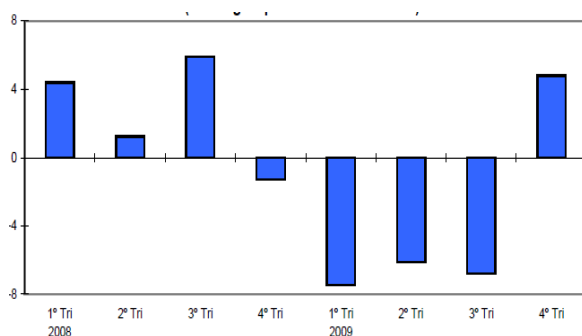
No fechamento do ano, o bom desempenho do mercado de trabalho formal no Ceará foi suficiente para atingir um total de 64.436 de novas vagas. Tal resultado se coloca como novo recorde histórico da economia cearense. O desempenho global foi influenciado pelos resultados da indústria e do setor de serviços, ambos responsáveis por 66,1% das vagas criadas. O setor industrial criou 21.130 postos adicionais de trabalho tornando-se o responsável por 32,8% do total de vagas.

Indústria de Transformação Produção Física

Após quatro trimestres seguidos de resultados negativos, a indústria cearense voltou a apresentar desempenho positivo nos três últimos meses de 2009. De fato, no quarto trimestre do ano o setor registrou uma expansão de 4,8% quando comparado ao mesmo período de 2008, segundo dados do indicador de produção física (PIM-PF/IBGE), já ajustado sazonalmente. É importante ter em mente que o dado positivo é favorecido pela base comparação deprimida, uma vez que os três últimos meses de 2008 marcam o início da crise internacional em seu momento mais agudo. (Gráficos 1 e 2)

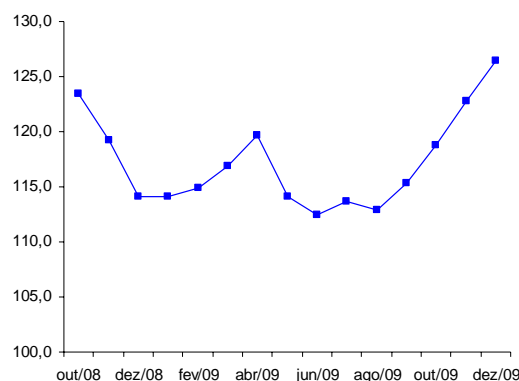
Por outro lado, a recuperação da atividade industrial no último trimestre pode ser também percebida na comparação com o período imediatamente anterior. Em relação aos meses de julho a setembro, a indústria avançou 6,9% (já com ajuste sazonal), pondo fim a uma sequência de resultados negativos iniciados ainda da passagem do primeiro para o segundo trimestre do ano. Na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2009, os setores de calçados e artigos de couro (34,9%) e têxtil (25,0%) se destacam com o ganho de dinamismo.

Gráfico 1
Produção Industrial - Ceará
2008-2009
Indicador Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIM/PF - IBGE

Gráfico 2
Índice de Produção Industrial Física - Ceará
Outubro/2008 a Dezembro de 2009
(índice base fixa mensal com ajuste sazonal –
base média de 2002 = 100)



Fonte: PIM/PF - IBGE. Elaboração Ipece.

O comportamento positivo nas avaliações trimestrais reflete a trajetória ascendente observada na análise mês a mês, já citada no informativo anterior¹. Em tal quadro, dezembro de 2009 registrou a sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de comparação: 1,8% já ajustada sazonalmente

APESAR DA RECUPERAÇÃO NO QUARTO TRIMESTRE, INDÚSTRIA FECHA 2009 EM QUEDA

Reflexo dos resultados negativos, no acumulado do ano a produção física registrou uma redução de 3,7% em relação ao igual período de 2008, apesar do crescimento no último trimestre. Entre os meses de janeiro a dezembro de 2009, as principais influências para o resultado negativo vieram de alimentos e bebidas (-16,1%) e metalurgia básica (-29,1%). Em sentido contrário, têxtil (6,7%) e calçados e artigos de couro (8,0%) se sobressaíram com resultados positivos.

Assim como para o Ceará, no quarto trimestre do ano, foram registrados crescimentos na produção física na

¹ O mês em questão contra o mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal.

indústria nordestina e brasileira. Para Região o avanço foi de 4,1% e para o país o percentual foi de 5,8%, ambas as comparações com relação a igual período do ano anterior. Apesar dos avanços nos últimos meses, no acumulado do ano, os percentuais foram de queda: -4,9% para região e -7,4% para o País. (Tabela 1)

Tabela 1
Produção Industrial - Ceará, Nordeste e Brasil
Indicador Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

Locais	1º				4º			
	trimestre 2008	2º trim	3º trim	4º trim	trimestre 2009	2º trim	3º trim	4º trim
Ceará	4,4	1,2	5,9	-1,3	-7,5	-6,1	-6,8	4,8
Nordeste	6,0	3,2	2,8	-5,2	-9,4	-10,0	-5,7	4,1
Brasil	6,4	6,2	6,7	-6,2	-14,7	-12,3	-8,3	5,8

Fonte: PIM/PF – IBGE. Elaboração Ipece.

Produto Interno Bruto

Considerando o Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm), a economia cearense fechou o ano de 2009 com um crescimento de 3,1% em relação a 2008. Setorialmente, o desempenho foi novamente determinado pelo setor de serviços, cuja expansão foi de 5,6%. A atividade industrial apresentou um crescimento de 1,1%, enquanto que o setor agropecuário amargou uma retração de 9,0% no ano. (Tabela 2)

Tabela 2
PIB a preços de mercado - Ceará e Brasil (*)
3º trimestre 2009
Taxa de Crescimento (%)

Períodos	Ceará		Brasil	
	Valor Adicionado	PIB	Valor Adicionado	PIB
Trimestral (1)	3,7	3,8	3,9	4,3
Acumulado no ano (2)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Acumulado em quatro trimestres (3)	3,5	3,1	-0,1	-0,2
Trimestre/Trimestre imediatamente anterior	1,8	2,0

Fonte: IPECE e IBGE. (*) Dados preliminares e podem sofrer alterações. (1) Compara o trimestre de referência a igual do ano anterior. (2) Compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período do ano anterior. (3) Compara o acumulado nos últimos quatro trimestres de referência ao período imediatamente anterior.

O desempenho cearense foi bem superior ao registrado pela economia nacional e ratifica o menor impacto da crise internacional na economia local. Considerando o país, o PIBpm encolheu 0,2% com relação a 2008. Ao nível nacional, a indústria apresentou o pior resultado, refletido em uma queda de 5,5%. (Tabela 2)

PIB DA INDÚSTRIA MANUFATUREIRA CAI 3,6% EM 2009

Confirmando os resultados negativos percebidos pelo indicador de produção física, o PIB a preços básicos da indústria de transformação cearense registrou queda no ano de 2009². Nos meses de janeiro a dezembro, o indicador para o setor diminuiu 3,6% em relação a 2008.

O resultado da indústria de transformação destoa dos demais segmentos que integram a indústria geral. Em 2009, destaque para os segmentos Eletricidade, gás, água e esgoto, e Construção civil com crescimentos de 7,7% e 4,4%, respectivamente. (Tabela 3)

Tabela 3
PIB a preços básicos da Indústria
Ceará e Brasil
Taxa de Crescimento (%)
(base: igual período do ano anterior)

Atividades	2007	2008	2009
INDÚSTRIA	5,2	5,5	1,1
Extrativa Mineral	13,3	-4,5	0,8
Transformação	1,1	3,9	-3,6
Construção	10,1	7,8	4,4
Eletricidade, Gás, Água e Esgoto	8,7	8,5	7,7

Fonte: IPECE.

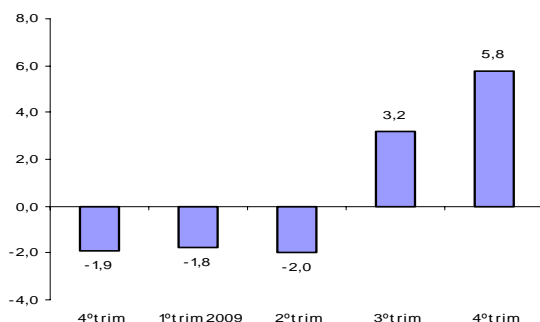
² PIB a preços básicos equivale ao valor adicionado e, neste caso, os impostos não são computados, como ocorre no PIB a preços de mercado.

Energia Elétrica & Arrecadação do ICMS

Após uma queda de 1,9% no consumo industrial de energia elétrica ocorrida no primeiro semestre do ano, consequência da retração na produção industrial iniciada no final de 2008, a manufatura local fechou o segundo semestre do ano com uma elevação de 4,5% no consumo desse insumo em relação ao mesmo período do ano passado.

Considerando o último trimestre de 2009, o desempenho é ainda maior, e o crescimento alcançou 5,8%. Já o consumo acumulado no ano, com a elevação no segundo semestre, é praticamente o mesmo observado em 2008, com elevação de 1,4%. (Gráfico 3)

Gráfico 3
Consumo Industrial de Energia Elétrica - Ceará
2008-2009-Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)

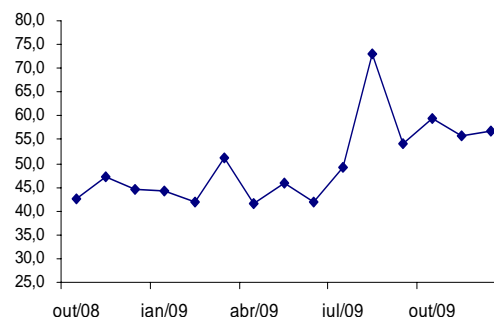


Fonte: Coelce. Elaboração Ipece

Com relação ao ICMS, no segundo semestre de 2009, a arrecadação da indústria, em termos nominais, foi de R\$ 348,6 milhões, valor 33,0% superior ao alcançado no mesmo período de 2008. No fechamento de 2009, a arrecadação do ICMS da indústria atingiu o valor de R\$ 615,4 milhões, refletindo uma alta de 24,4% sobre o ano de 2008. (Gráfico 4)

Gráfico 4
Arrecadação ICMS Indústria - Ceará
2008-2009

Valores Nominais Mensais (R\$ milhões)



Fonte: Sefaz/Ce. Elaboração Ipece

Comércio Exterior

O quarto trimestre encerra o ano de 2009 com resultado negativo nas exportações da indústria cearense. Entre os meses de outubro e dezembro, as vendas ao exterior da manufatura local registraram uma redução de 8,1% em relação ao mesmo período de 2008, atingindo a soma de US\$ 181,7 milhões. (Gráfico 5)

Esse desempenho dá continuidade a resultados trimestrais negativos iniciados ainda no final de 2008, período no qual se presenciou o agravamento da crise internacional, especialmente com a propagação de seus efeitos. Com esse resultado, as exportações da indústria cearense fecharam o ano de 2009 com queda de 23,2% em relação a 2008.

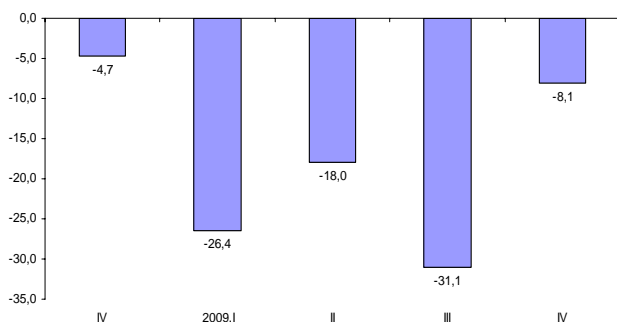
VENDAS EXTERNAS DA INDÚSTRIA SÃO MENORES EM 2009

Considerando as exportações totais, no acumulado no ano de 2009, as vendas cearenses ao exterior somaram US\$ 1.080,2 milhões, resultado 15,4% inferior ao observado no ano de 2008.

Tal desempenho põe fim à seqüência de uma década de resultados positivos nas

exportações cearenses. Entre 1998 e 2008, o Estado apresentou um crescimento de 244,0%, passando, em termos absolutos, de R\$ 355,2 milhões, em 1998, para R\$ 1,3 bilhão em 2008.

Gráfico 5
Exportações Industriais – Ceará
2008-2009
Taxa de Crescimento Trimestral
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Considerando os bens comercializados, os produtos semimanufaturados apresentaram, ao longo do ano, as maiores influências para o desempenho negativo de 2009. De fato, tal grupo de produtos fechou o período com retração de 36,0%. (Tabela 4)

Entretanto, um sinal positivo para as exportações cearenses fica evidente quando comparamos o último trimestre de 2009 com igual período de 2008. Aqui se percebe uma pequena recuperação por meio de um crescimento de 1,6%, devido principalmente às exportações de produtos básicos. Neste período, a expansão das vendas externas de tais itens alcançou 19,3%, compensando, em parte, a retração de 8,1% observada nos produtos industrializados. (Tabela 4)

Tabela 4
Exportações por Fator Agregado – Ceará
4º trimestre e Acumulado - 2009

4º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	316,1	100,0%	1,6%
BENS BÁSICOS	127,3	40,3%	19,3%
BENS INDUSTRIALIZADOS	181,8	57,5%	-8,1%
SEMIMANUFATURADOS	47,1	14,9%	-5,2%
MANUFATURADOS	134,7	42,6%	-9,1%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	1.080,2	100,0%	-15,4%
BENS BÁSICOS	362,0	33,5%	6,7%
BENS INDUSTRIALIZADOS	700,5	64,9%	-23,2%
SEMIMANUFATURADOS	165,4	15,3%	-36,0%
MANUFATURADOS	535,2	49,5%	-18,2%

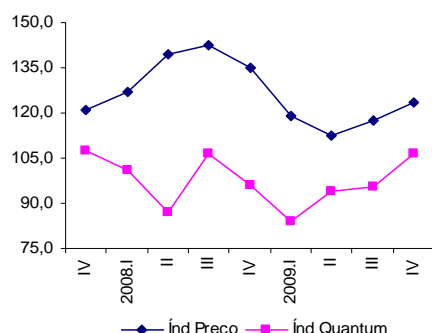
Fonte: Mdic. Elaboração Ipece. Não inclui operações especiais (reexportação e consumo de bordo).

O resultado positivo das exportações do estado entre os meses de outubro e dezembro ocorreu influenciado pelo aumento na quantidade exportada, o que compensou a redução observada nos preços praticados. De fato, no quarto trimestre, o índice de quantidade (ou índice de *quantum*) apresentou um crescimento 11,2% em relação ao mesmo período de 2008, enquanto que o índice de preços para os produtos exportados pelo estado registrou uma redução de 8,5%. Este resultado para o índice de preços marca o quarto trimestre seguido de queda neste tipo de comparação. Em outras palavras, em 2009, os preços no mercado externo para os bens cearenses foram constantemente inferiores aos de 2008. Apesar de ainda abaixo dos valores do ano passado, o índice mostra uma trajetória de recuperação quando se percebe uma valorização em relação ao trimestre imediatamente anterior (5,3%). Este desempenho repete o ocorrido na passagem do segundo para terceiro trimestre de 2009 cujo percentual foi de 4,5%. (Gráfico 6)

Com relação ao trimestre anterior, o resultado é também favorável para o volume exportado: alta de 11,3%³.

³ As variações nos índices de preço e *quantum* são calculadas pelo Ipece, a partir dos valores disponibilizados pela Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex). Aspectos metodológicos em relação aos índices podem ser obtidos em www.funcex.com.br.

Gráfico 6
Exportações Cearenses
Índices de Preço e *Quantum* Trimestrais
2008-2009
(base: 2006)



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

No confronto do quarto trimestre de 2009 em relação mesmo período de 2008, as importações do estado registram redução de 24,0% e somaram US\$ 300,1 milhões. Em todo o ano as importações do estado foram 21,1% menores do que em 2008, atingindo a marca de US\$ 1.230,3 milhões. (Tabela 5)

Considerando as categorias de uso, o maior peso, representando 60,4% do total importado, ficou por conta dos bens intermediários (insumos e componentes). Já aos bens de capital, coube a participação de 25,3%, o que representa R\$ 311,7 milhões. Ambas as categorias apresentaram resultados inferiores a 2008 seja na comparação anual, seja considerando apenas o último trimestre. (Tabela 5)

Em valores absolutos, no quarto trimestre a redução das importações foi de US\$ 94,7 milhões. A maior contribuição para esse desempenho ficou por conta dos bens intermediários destinados ao processamento industrial (insumos e componentes), cuja redução alcançou a soma de US\$ 81,4 milhões.

Entre os meses de outubro e dezembro, as importações dos bens de consumo, apresentaram a maior queda dentre as categorias observadas, com uma retração de 37,6% sobre igual período de 2008. Já na

comparação anual, a queda foi de apenas 1,4%. (Tabela 5)

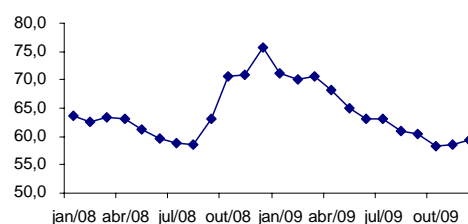
Tabela 5
Importações por Categorias de Uso - Ceará
4º trimestre e Acumulado – 2009

4º TRIMESTRE			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	300,1	100,0%	-24,0%
BENS DE CAPITAL	68,2	22,7%	-10,9%
BENS INTERMEDIARIOS	176,6	58,9%	-31,5%
BENS DE CONSUMO	16,3	5,4%	-37,6%
COMB. E LUBRIFICANTES	39,0	13,0%	14,0%
ACUMULADO ANO			
Produtos	US\$ milhões	Participação	Crescimento 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	1.230,4	100,0%	-21,1%
BENS DE CAPITAL	311,7	25,3%	-14,5%
BENS INTERMEDIARIOS	742,5	60,4%	-30,3%
BENS DE CONSUMO	85,2	6,9%	-1,4%
COMB. E LUBRIFICANTES	91,0	7,4%	112,5%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Em sentido contrário, as compras externas de combustíveis e lubrificantes continuaram apresentando desempenho positivo. No quarto trimestre de 2009 em relação ao mesmo período de 2008, o crescimento foi de 14,0%. No ano, o percentual foi de 112,5%.

Gráfico 7
Taxa de Câmbio Efetiva Real
Índice Mensal - base Dezembro de 2003
2008 - 2009



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Os meses de outubro a dezembro encerram o quarto trimestre seguido de valorização da moeda nacional. Neste período, o percentual foi de 4,5% quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Em relação aos mesmos meses de 2008, a moeda nacional registrou a primeira desvalorização do ano neste tipo de comparação: o percentual foi de 18,8%⁴.

⁴Para os movimentos na taxa de câmbio considere-se o índice médio trimestral calculado a partir do

Como sugerido nos informativos anteriores, o processo de valorização da moeda nacional teve continuidade nos últimos três meses. Após seguidos trimestres de recuperação, em um movimento iniciado ainda começo de 2009, e influenciado pela base de comparação (o último trimestre de 2008 marca o agravamento da crise e a valorização forte do real) o resultado do quarto trimestre coloca a cotação da moeda estrangeira em patamares inferiores àqueles do momento pré-crise. O Real retorna à realidade existente logo antes da eclosão da crise financeira internacional. Neste contexto, novas valorizações da moeda nacional podem estar presentes no horizonte de curto prazo, mas menos frequentes e intensas. (Gráfico 7)

Emprego Industrial

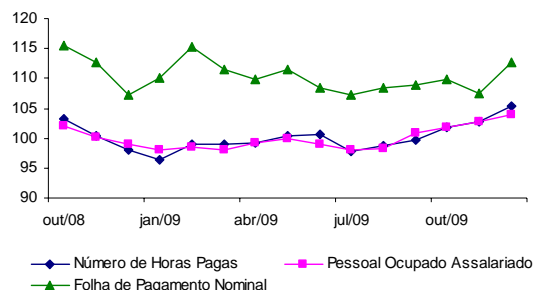
Considerando o índice para o número de horas pagas, os últimos três meses do ano são de recuperação, com crescimento em relação aos mesmos meses de 2008, e taxas de crescimento superiores às registradas nos meses anteriores do ano. A análise é a mesma quando se observa o índice para o pessoal ocupado assalariado. Para ambos os indicadores, no acumulado do ano, o resultado é de estabilidade frente a 2008.

Com relação ao índice para folha de pagamento nominal⁵, os resultados para os meses finais de 2009 são superiores aos de 2008, mas ocorrem em taxas menores às registradas naquele ano frente a 2007. No acumulado de 2009, o crescimento é de 10,0% em relação ao ano passado. (Gráfico 8)

índice mensal de taxa de câmbio efetiva real (base dezembro de 2003). A taxa de câmbio efetiva real considera o Real (R\$) em relação a uma cesta de 13 moedas estrangeiras ponderadas pela participação na corrente de comércio do Brasil, sendo deflacionada pelo Índice de Preços no Atacado (IPA). Maiores detalhes www.funccex.com.br.

⁵Número de horas pagas, Pessoal ocupado assalariado e Folha de pagamento nominal são índices que constam da Pesquisa industrial mensal de empregos e salários (PIMES/IBGE)

Gráfico 8
Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal Ceará - 2008 a 2009
Índice Mensal
(base: igual período do ano anterior)



Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

Acompanhando o excelente resultado do trimestre anterior, no quarto trimestre de 2009, a economia cearense comemorou a criação de 22.984 novas vagas de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED/TEM). As vagas criadas na economia local nesse período são sete vezes superiores à quantidade de postos criada no mesmo período de 2008. Vale ressaltar que, em parte, esse bom desempenho é explicado pela base de comparação reduzida, resultado do agravamento da crise internacional ocorrido no último trimestre de 2008. O desempenho global nos últimos três meses do ano foi determinado principalmente pelos resultados dos setores de comércio e serviços, que em conjunto criaram 67,7% das novas vagas. A participação da indústria foi de 18,4%, o equivalente a 4.231 postos. (Tabela 6)

ECONOMIA LOCAL ATINGE NOVO ESTÁGIO NA GERAÇÃO DE EMPREGO

No fechamento do ano, o bom desempenho do mercado de trabalho formal no Ceará foi suficiente para atingir um total de 64.436 novas vagas. Tal resultado se coloca como novo recorde histórico da economia cearense. No início dessa década, a economia cearense criava ao ano

menos de 20 mil vagas no mercado de trabalho formal. Dez anos depois, um novo patamar é alcançado e chega a superar os 60 mil postos. Expansão da renda, desenvolvimento de um mercado de consumo local e novas oportunidades resultam desta nova realidade e favorecem o desenvolvimento do Estado. (Tabela 6)

No ano, o desempenho global foi influenciado pelos resultados da indústria e do setor de serviços, ambos responsáveis por 66,1% das vagas criadas. Apenas o setor industrial criou 21.130 postos adicionais de trabalho tornando-se o responsável por 32,8% do total de vagas. (Tabela 6)

Em uma análise por segmento industrial, o destaque ficou novamente com a indústria calçadista, responsável por 60,1% das vagas criadas, o equivalente a 12.707 postos adicionais em 2009. Outros ramos da indústria cearense que se destacaram foram Têxtil e Vestuário; e Alimentos e Bebidas, com respectivamente, 4.749 e 2.107 vagas criadas. Por outro lado, os setores de Mecânica e, Borracha, Fumo e Couro com o fechamento conjunto de 376 vagas, se sobressaíram como os únicos segmentos industriais com resultados negativos. (Tabela 6)

Considerações Finais e Perspectivas

Como sinalizado no informativo anterior o ano de 2009 foi de retração para atividade industrial quando comparada com os resultados de 2008. Produção e exportações menores são as principais evidências de um ano ruim para o setor, marcado pelo desenrolar da maior crise internacional dos últimos oitenta anos.

Por outro lado, embora no fechamento de 2009 os resultados positivos não tenham sido alcançados, a recuperação percebida mês a mês e, especialmente, o avanço do último trimestre (mesmo com o efeito da base de comparação) apontam para um 2010 diferente, cuja expectativas são de crescimento.

Nesta leitura, o desempenho recorde no mercado de trabalho atesta as expectativas positivas para o período que se inicia.

Tabela 6
Saldo de Empregos - Ceará
(Admissões – Demissões)
2008 – 2009

SETORES	4º TRIMESTRE		ACUMULADO	
	2009	2008	2009	2008
TOTAL	22.984	2.786	64.436	41.441
1.EXTRATIVA MINERAL	59	58	175	165
2.INDÚSTRIA TRANSFORMAÇÃO	4.231	-4.134	21.130	6.716
CALCADOS	298	-6.146	12.707	-2.750
TEXTIL E VESTUÁRIO	1.027	161	3.453	4.749
PRODUÇÃO ALIMENTOS E BEBIDAS	1.021	1.990	2.601	2.107
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	121	13	47	89
3.CONSTRUÇÃO CIVIL	2.664	-4.972	9.816	3.344
4.COMÉRCIO	8.790	7.525	12.559	11.673
5.SERVIÇOS	6.767	3.761	21.439	16.236
6.AGRICULTURA E SILVICULTURA	410	490	-1.467	1.311

Fonte: MTb / Caged . Elaboração Ipece

ANEXO I

Tabela 7
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Categorias de Uso	2009			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-19,4	-14,2	-6,4	4,3
Pará	-6,6	-8,5	-9,0	-4,8
Nordeste	-9,4	-10,0	-5,2	4,1
Ceará	-7,4	-6,1	-6,8	4,8
Pernambuco	-11,0	-5,8	-0,8	4,6
Bahia	-10,0	-10,3	-6,8	8,1
Minas Gerais	-24,2	-18,7	-14,2	6,7
Espírito Santo	-31,6	-27,0	-12,7	18,6
Rio de Janeiro	-11,4	-5,1	-3,2	4,5
São Paulo	-15,2	-13,8	-8,8	4,3
Paraná	-0,9	-10,6	-5,7	9,7
Santa Catarina	-14,0	-11,7	-8,5	3,8
Rio Grande do Sul	-16,8	-10,4	-7,6	7,6
Goiás	-6,9	-2,4	4,9	3,5
Brasil	-14,6	-12,3	-8,2	5,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 8
Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais - Indústria Geral
Indicador Trimestral (Base: igual trimestre anterior)

Categorias de Uso	2009			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	-8,4	0,5	9,5	3,1
Pará	-3,6	-3,2	1,2	0,5
Nordeste	-1,7	-1,0	3,7	3,4
Ceará	-2,5	1,1	-0,3	6,9
Pernambuco	-0,3	-0,3	5,0	0,1
Bahia	-3,5	-0,7	6,6	5,9
Minas Gerais	-10,4	8,0	5,5	4,1
Espírito Santo	-12,0	8,4	14,1	8,7
Rio de Janeiro	-6,6	4,4	3,9	3,1
São Paulo	-8,4	3,7	4,4	5,0
Paraná	1,3	-5,4	4,3	8,8
Santa Catarina	-4,3	1,5	2,8	4,1
Rio Grande do Sul	-6,1	4,7	4,3	4,8
Goiás	-2,3	4,0	7,0	-4,8
Brasil	-6,5	3,8	4,2	3,6

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

* Série com ajuste sazonal

Tabela 9
Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria
Ceará – 2009

Ponderação pela Pesquisa Industrial Anual (PIA)

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até-Out	Até-Nov	Até-Dez
Indústria Geral	137,23	140,16	127,57	96,53	106,84	112,77	93,59	94,88	96,26	94,07	94,98	96,26
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	137,23	140,16	127,57	96,53	106,84	112,77	93,59	94,88	96,26	94,07	94,98	96,26
Alimentos e bebidas	117,64	114,31	122,71	73,71	85,34	98,51	82,39	82,66	83,88	85,46	84,12	83,88
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	125,05	118,34	81,40	127,77	116,41	134,86	103,96	105,13	106,69	100,49	101,86	106,69
Vestuário e acessórios	102,39	93,07	78,99	89,80	82,53	106,43	102,59	100,40	100,81	104,19	101,41	100,81
Calçados e artigos de couro	175,22	192,29	166,75	119,58	141,32	146,92	100,47	104,67	108,01	96,44	103,56	108,01
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	90,45	101,26	104,21	81,80	102,45	70,05	109,42	108,67	103,26	110,51	111,09	103,26
Produtos químicos	264,45	293,99	288,08	104,51	114,11	117,31	100,17	101,77	103,31	104,01	103,26	103,31
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	133,53	144,48	141,25	101,61	114,42	102,43	99,40	100,90	101,05	102,92	102,26	101,05
Metalurgia básica	214,81	177,70	142,78	93,94	80,39	76,57	69,32	70,41	70,88	73,91	72,08	70,88
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	126,91	124,46	132,15	129,37	124,47	134,40	91,48	94,69	98,16	91,62	94,38	98,16
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	219,43	351,87	312,04	49,36	113,24	150,37	73,97	77,06	80,73	72,18	76,71	80,73
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100. (2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100. (4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

ANEXO II

Tabela 10
Balança Comercial
Ceará – 2009

4º Trimestre				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
316,1	1,6%	300,1	-24,0%	16,0
Acumulado				
Exportações		Importações		Saldo
US\$ milhões	Crescimento	US\$ milhões	Crescimento	
1.080,2	-15,4%	1.230,4	-21,1%	(150,2)

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 11
Exportações por Fator Agregado
Ceará - 2009

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
Básicos	127,3	19,3%	362,0	33,5%	6,7%
Industriais	181,8	-8,1%	700,5	64,9%	-23,2%
Semimanufaturados	47,1	-5,2%	165,4	15,3%	-36,0%
Manufaturados	134,7	-9,1%	535,2	49,5%	-18,2%
Total*	316,1	1,6%	1.080,2	100,0%	-15,4%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 12
Importações por Fator Agregado
Ceará - 2009

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Variação 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Variação 2009/2008
Básicos	24,6	-51,6%	160,5	13,0%	-44,0%
Industriais	275,3	-20,0%	1.069,7	87,0%	-15,9%
Semimanufaturados	4,8	-63,4%	31,0	2,5%	-61,9%
Manufaturados	270,5	-18,2%	1.038,6	84,4%	-12,8%
Total*	299,9	-24,0%	1.230,2	100,0%	-21,1%

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

* Inclui operações especiais

Tabela 13
Exportações por Categorias de Uso
Ceará – 2009

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	316,1	1,6%	1.080,2	100,0%	-15,4%
BENS DE CAPITAL	2,0	-46,8%	21,9	2,0%	20,1%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	2,0	-46,8%	21,9	2,0%	27,1%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	-	0,0%	0,0	-	-100,0%
BENS INTERMEDIARIOS	77,2	-10,3%	300,7	27,8%	-31,3%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	0,7	-57,9%	2,0	0,2%	-80,9%
INSUMOS INDUSTRIAIS	75,4	-7,2%	269,5	25,0%	-35,7%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	1,2	-64,4%	5,5	0,5%	-34,3%
BENS DIVERSOS	-	0,0%	23,8	2,2%	0,0%
BENS DE CONSUMO	229,9	7,1%	738,4	68,4%	-7,2%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,6	-44,3%	27,5	2,6%	-45,0%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	225,2	9,2%	710,9	65,8%	-4,7%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	0,0	-99,5%	1,6	0,2%	2849,8%
DEMAIS OPERACOES	7,0	3,8%	17,6	1,6%	-30,2%
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 14
Importações por Categorias de Uso
Ceará – 2009

Produtos	4º Trimestre		Acumulado Ano		
	US\$ milhões	Varição 2009/2008	US\$ milhões	Participação	Varição 2009/2008
TOTAL DO PERÍODO	300,1	-24,0%	1.230,4	100,0%	-21,1%
BENS DE CAPITAL	68,2	-10,9%	311,7	25,3%	-14,5%
BENS DE CAPITAL (EXC.EQUIP.DE TRANSPORTE USO INDUSTRI.)	59,9	-13,2%	292,6	23,8%	-11,7%
EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE DE USO INDUSTRIAL	8,2	10,5%	19,1	1,6%	-42,1%
BENS INTERMEDIARIOS	176,6	-31,5%	742,5	60,4%	-30,3%
ALIMENTOS E BEBIDAS DESTINADOS A INDUSTRIA	22,1	-53,5%	151,1	12,3%	-38,0%
INSUMOS INDUSTRIAIS	150,5	-27,1%	576,2	46,8%	-28,2%
PECAS E ACESSORIOS DE EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE	4,0	0,4%	15,1	1,2%	-17,7%
BENS DIVERSOS	0,0	-	0,0	-	-
BENS DE CONSUMO	16,3	-37,6%	85,2	6,9%	-1,4%
BENS DE CONSUMO DURAVEIS	4,2	-39,7%	20,8	1,7%	-18,1%
BENS DE CONSUMO NAO DURAVEIS	12,1	-36,9%	64,3	5,2%	5,5%
COMBUSTIVEIS E LUBRIFICANTES	39,0	14,0%	91,0	7,4%	112,5%
DEMAIS OPERACOES	-	-	-	-	-
NAO DECLARADA	-	-	-	-	-

Fonte: Mdic. Elaboração Ipece

Tabela 15
 Número de Horas pagas, Pessoal Ocupado Assalariado e Folha de Pagamento Nominal
 Ceará - 2009
 Índice Mensal
 (base: igual período do ano anterior)

Tipo de Índice	Número de horas pagas (Número índice)											
	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09	dez/09
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	96,46	99,01	99,01	99,21	100,39	100,62	97,91	98,67	99,78	101,86	102,67	105,34
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	96,46	97,70	98,13	98,39	98,79	99,10	98,93	98,90	99,00	99,26	99,58	100,04
Pessoal ocupado assalariado (Número índice)												
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	98,06	98,52	98,14	99,19	99,87	98,96	98,04	98,31	100,81	101,77	102,87	104,02
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	98,06	98,29	98,24	98,51	98,78	98,81	98,70	98,65	98,90	99,14	99,48	99,85
Folha de pagamento nominal (Número índice)												
Índice mensal (Base: igual mês do ano anterior)	110,15	115,19	111,39	109,91	111,45	108,35	107,28	108,52	108,79	109,96	107,56	112,74
Índice acumulado (Base: igual período do ano anterior)	110,15	112,64	112,22	111,44	111,44	110,89	110,30	110,06	109,91	109,91	109,64	109,99

Fonte: PIMES – IBGE. Elaboração Ipece.

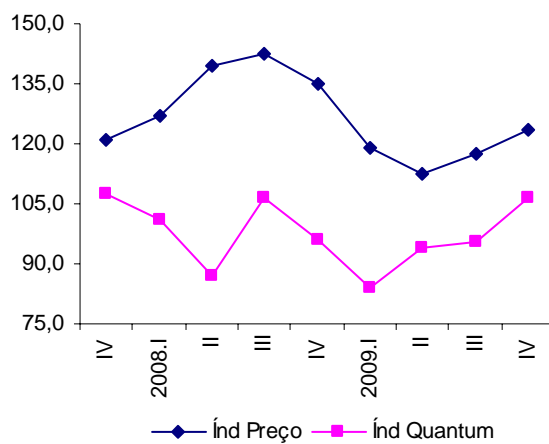
Tabela 16
 Evolução do Emprego por Subsetor de Atividade Econômica
 Ceará – 2009

Subsetores	Empregos 2009		Empregos 2008	
	4º Trimestre	Acumulado	4º Trimestre	Acumulado
TOTAL	22.984	64.436	2.786	41.441
1. EXTRATIVA MINERAL	59	175	58	165
2. INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.231	21.130	-4.134	6.716
BORRACHA, FUMO, COUROS	227	-221	-100	-237
CALÇADOS	298	12.707	-6.146	-2.750
MADEIRA E MOBILIÁRIO	280	313	-39	234
MATERIAL ELÉTRICO E COMUNICAÇÃO	121	47	13	89
MATERIAL TRANSPORTE	53	126	77	291
MECÂNICA	38	-155	-166	82
METALÚRGICA	167	1.279	56	1.007
PAPEL, PAPELÃO, EDITORAS	89	306	57	274
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS	1.021	2.601	1.990	2.107
PRODUTOS MINERAIS NÃO METÁLICOS	589	100	289	290
QUÍMICA, PRODUTOS FARMACÊUTICOS, VETERINÁRIOS	321	574	-326	580
TÊXTIL E VESTUÁRIO	1.027	3.453	161	4.749
3. CONSTRUÇÃO CIVIL	2.664	9.816	-4.972	3.344
4. COMÉRCIO	8.790	12.559	7.525	11.673
5. SERVIÇOS	6.767	21.439	3.761	16.236
6. AGRICULTURA E SILVICULTURA	410	-1.467	490	1.311

Fonte: Mtb/Caged. Elaboração Ipece

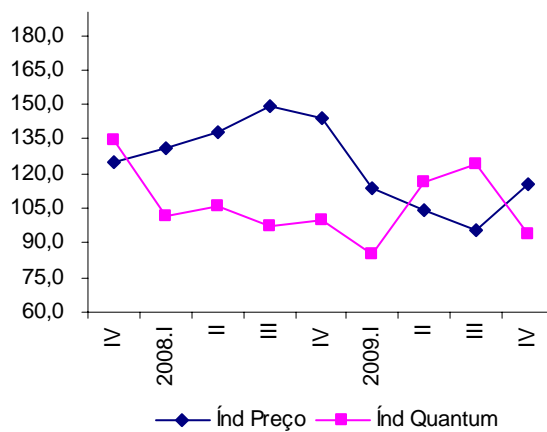
Gráfico 9
 Índice de Preço e *Quantum* Trimestral: exportações e importações
 Ceará - 2009
 (base 2006)

Exportações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.

Importações



Fonte: Funcex. Elaboração Ipece.